

## **Tabus e desafios na educação para sexualidade das crianças**

### **Tabus and challenges in education for children's sexuality**

### **Tabus y desafíos en la educación para sexualidad de los niños**

*João Luiz Cavalcante Carreira*

joaacarreira@uol.com.br

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação da  
Universidade Federal de São Paulo

Entender a criança e seu processo de desenvolvimento social é o objetivo do livro intitulado “*Educação para a sexualidade na infância: ações e concepções da escola e da família*”. As autoras da presente obra, Raquel Baptista Spaziani, psicóloga, mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem e doutoranda em Educação Escolar pela UNESP e Ana Cláudia Bortolozzi Maia, psicóloga, mestre, doutora e docente da UNESP apresentam os resultados de uma pesquisa realizada em uma cidade do interior paulista sobre a compreensão de professoras de Educação Infantil e de seus pais quanto à sexualidade infantil. Procurando discutir a sexualidade infantil, alertam para questões fundamentais para aqueles que atuam diretamente na educação das crianças pequenas, no sentido de evitar equívocos frequentes quando se trata da sexualidade da criança.

Na introdução da obra intitulada “Palavras Iniciais”, denunciam o adiamento pelos adultos, dos diálogos relacionados à sexualidade temendo erotizar a criança. Por conseguinte, as autoras expõem que ao deixar o assunto para a adolescência, os adultos negam às crianças o direito de exporem suas inquietações a respeito da sexualidade, estando os produtos da mídia presentes na construção da sexualidade infantil. Esta relação problematiza o fechamento do canal de comunicação que coloca a criança em posição vulnerável quanto à violência sexual.

O primeiro capítulo intitulado “Desmistificando a sexualidade infantil” aborda as questões mais comuns a respeito da expressão da sexualidade infantil e de gênero em uma pers-

pectiva de construção social e cultural, permitindo argumentar que a infância e a sexualidade não podem ser concebidas como igual para todas as crianças, dadas as diferenças culturais e sociais. Assim, a sexualidade infantil também não pode ser entendida a partir do referencial da sexualidade adulta.

O primeiro capítulo traz uma reflexão a respeito do gênero na infância, onde gênero é compreendido como a forma que as diferenças sexuais são representadas, vivenciadas e valorizadas. Nessa perspectiva, cabe pensar a maneira como as identidades de gênero são construídas, nos ambientes escolares e familiares, de maneira distinta para meninas e meninos. O livro alerta para uma educação diferenciada que é dada para meninos e meninas, no que tangem permissões e proibições distintas, em que a transgressão da norma é muitas vezes vetada pelo adulto.

O segundo capítulo, intitulado “Educação para a sexualidade na infância” retoma a importância do adulto responder às dúvidas trazidas pelas crianças a respeito da sexualidade, bem como problematizar normas sociais que possam se desdobrar em sofrimento e discriminação.

Um elemento fundamental trazido à discussão e determinante no tratamento da temática em ambientes escolares é a formação de professores/as. Spaziani e Maia constataram na pesquisa realizada que professores/as de educação infantil não tiveram formação para tratar a temática sexualidade no cotidiano, recorrendo a experiências pessoais e reproduzindo tabus e preconceitos.

O terceiro capítulo, intitulado “Relatos de professoras e familiares sobre a sexualidade infantil”, apresenta relatos de mães, pais e professoras a respeito da sexualidade infantil. Dados da pesquisa revelam que as professoras percebem a criança enquanto ser sexuado, compreendendo que a sexualidade faz parte do desenvolvimento humano. Revela também que alguns familiares compreendem a sexualidade como parte do desenvolvimento humano, alguns compreendem sexualidade como restrita a aspectos biológicos e genitais, outros a compreendem como sinônimo de relação sexual e por fim, aqueles que compreendem pelo viés do moralismo e religião.

Diante deste alarmante cenário emerge o relevante questionamento sobre o papel docente enquanto formador de seus pares e, além disso, para o desafiador papel de formar a comunidade escolar sobre esta temática.

O quarto capítulo, “Concepções sobre a Educação para a Sexualidade na escola”, apresenta que os/as participantes (familiares e professores/as) não demonstraram inclinação à compreensão sobre os aspectos sociais e culturais da sexualidade. Da mesma forma como não problematizam com as crianças a relações de poder que configuram diferenças entre homens e mulheres.

Finalizando com o quinto capítulo, “Sintetizando informações relevantes sobre a sexualidade na infância para educadores/as”, o livro problematiza os modelos de conduta e padrões de beleza aos quais as crianças são submetidas desde muito cedo e cujas instâncias sociais e culturais veiculam padrões. Traz sugestões de livros e filmes que possam auxiliar a repensar modelos de gênero e sexualidade normalmente veiculados.

A presente obra se revelou um importante referencial para se pensar sobre a educação para a sexualidade infantil atualmente, tanto no âmbito da concepção de sexualidade e gênero

em uma perspectiva de construção social e cultural, refutando a ideia da criança enquanto assexuada. É uma leitura urgente para os dias atuais por problematizar tabus e violência atrelados à construção hegemônica de normas de gênero e de sexualidade.

Não se trata de uma obra que fornece receitas solucionadoras de problemas, provocando o/a leitor/a a repensar seu objeto – a sexualidade – a partir de seu momento histórico e neste momento histórico. Este último ameaçado por retrocessos que vem tentando proibir a abordagem da temática *gênero e sexualidade* sob a égide da moral, quando ao contrário se faz imperativo, na medida em que permite as crianças poderem se identificar, diferenciar e não hierarquizar sujeitos a partir do gênero e sexualidade.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

SPAZIANI, Raquel B.; MAIA, Ana Cláudia B. *Educação para a sexualidade na infância: ações e concepções da escola e da família*. Bragança Paulista, Margem da palavra, 2017, 100p.

Submetido em: 16/11/2017

Aceito em: 20/10/2018